

SINOPSE

Conhecimento da realidade da Educação Física Escolar Esportiva, com especial atenção às condições que envolvem o preparo de equipes colegiais para competições interescolares.

UNITERMOS

Competição Interescolar; Treinamento de Equipes Colegiais; Organização de Competições Escolares.

INTRODUÇÃO

A aplicação da atividade física, em nosso meio, se processa quase sempre sem qualquer planejamento.

A responsabilidade da elaboração de um programa de iniciação esportiva para crianças e adolescentes, em geral, é atribuída ao professor de Educação Física, muitas vezes inexperiente e — o que é mais importante —, sem qualquer retaguarda quanto a material, local e até horário indispensável para o bom aproveitamento dos escolares.¹

A situação se agrava ainda mais se considerarmos o aspecto de competições, onde as equipes colegiais, em geral, são formadas às vésperas dos torneios, com as crianças partindo para a disputa sem qualquer orientação quanto a repouso, alimentação, treinamento e até mesmo quanto à atitude perante um adversário.

MATERIAL E MÉTODO

Visando a conhecer melhor a realidade escolar é que esta avaliação foi realizada na Olimpíada Colegial de São Caetano do Sul, em 1975, competição que faz parte do calendário oficial da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes do Estado de São Paulo.

Participaram naquela oportunidade aproximadamente 2.400 alunos, de 17 colégios do Município, nas modalidades de basquetebol, voleibol, handebol, futebol, atletismo, natação, ginástica, xadrez, tênis, tênis de mesa, judô e ciclismo.

Apesar de contar com uma Comissão Municipal de Esportes, a organização das competições esteve a cargo do Tijuussu Clube, entidade formada por estudantes colegiais e universitários que nem sempre possuem experiência na área de Educação Física, mas que são

* Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro de Medicina Desportiva, realizado em Recife, 1977.

** Estagiário do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul.

*** Pesquisadores do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul.

CONDIÇÕES DE PREPARO DE EQUIPES COLEGIAIS PARA COMPETIÇÕES INTERESCOLARES*

Sandra Maria Perez**
Prof. Dante Rose Jr.***
Prof. Emélio Bonjardim***

os responsáveis pela elaboração de regulamentos, horários, arbitragem e outras atividades da promoção.

Foram aplicados questionários a 557 alunos, sendo 317 do sexo masculino e 240 do sexo feminino, classificados, segundo a faixa etária, em: *Mirim*, de 10 a 13 anos (152); *Infantil*, de 14 a 15 anos (250), e *Juvenil*, de 16 a 18 anos (155) e que participavam nas modalidades de basquetebol, voleibol e handebol. As perguntas desse questionário que tinham, como objetivo, levantar dados sobre: treinamento, experiência esportiva, orientação quanto a alimentação e repouso, eram formuladas no local das competições, em períodos que antecediam ou seguiam uma partida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram divididos por área de interesse. Assim, quanto ao esquema de treinamento, observamos que a maior parte dos alunos treinaram num período igual ou inferior a três meses (70%), de 3 a 6 meses (22%), sendo esse treinamento realizado 3 vezes por semana (48%), com uma duração de até uma hora (19%), de 1 a 2 horas (49%) e de 2 a 3 horas (21%).

Quanto ao esquema de treinamento nas 24 horas que antecedem a competição, aproximadamente metade dos alunos (47%)

realizou esse treinamento, sendo que 77% no período entre 6 a 24 horas, o que mostra que muitos treinaram até nas 5 horas que precederam a partida, dado altamente negativo em termos de preparo de equipes escolares. Esse treinamento teve duração de 2 horas em geral (58%) e sua intensidade foi considerada de nível moderado (72). (Fig. 1).

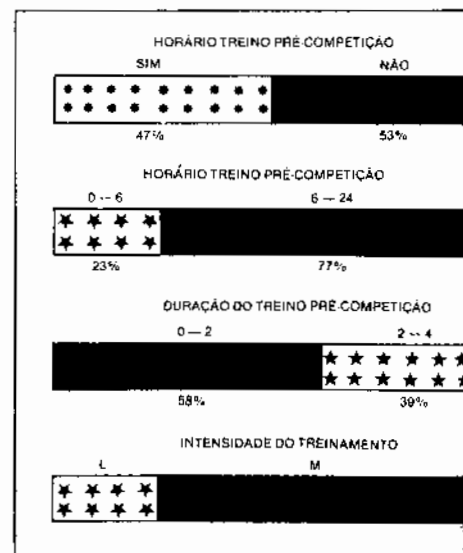


FIGURA 1

Quanto à participação do professor nos treinamentos e competições, na maioria das vezes, o professor acompanhou a equipe no treino (91,62%) e nas competições (98,62%). No entanto como, na Olimpíada, um colégio participasse de diversas modalidades, num mesmo horário, algumas vezes a equipe se apresentava sem a presença do professor no local das competições. Acrescente-se a isso o fato destes dados corresponderem a modalidades coletivas que, tradicionalmente, recebem maior atenção do professor. Nas modalidades individuais, embora não se levantasse dados a respeito, é sabido que a presença do professor foi bem menos freqüente.

Quanto à experiência esportiva pregressa, mais da metade dos alunos (56%) participaram do plano de iniciação esportiva nas escolinhas de esportes da Prefeitura, por um tempo de até 2 anos (80%), sendo que a maioria (82%) em esportes coletivos (Fig. 2).

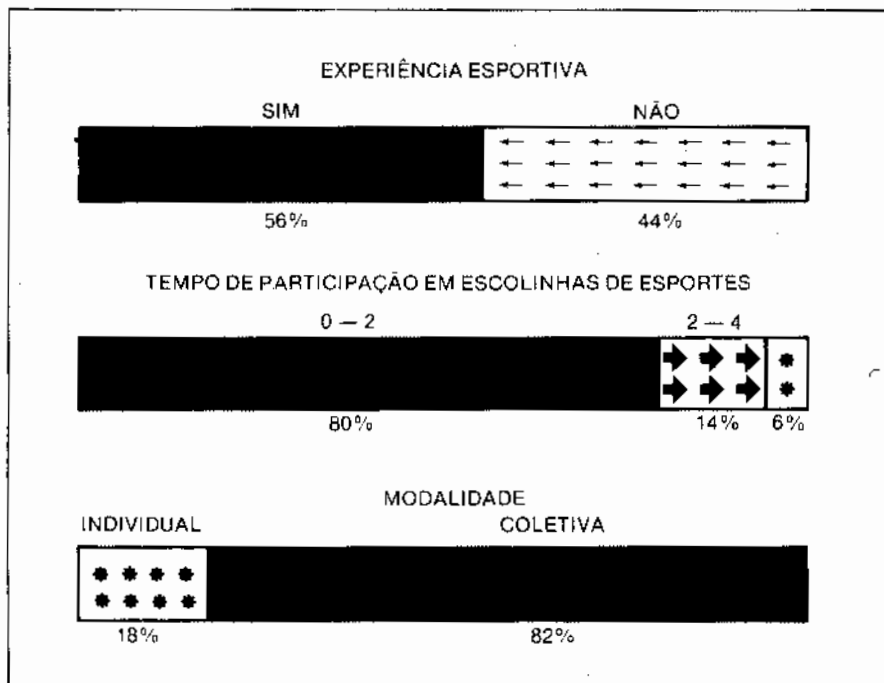


FIGURA 2

Esse resultado nos parece bem significativo, pois demonstra a validade de execução de um plano de esportes para a massa, como é o caso de São Caetano do Sul, onde há um "Planesporte" com aulas de iniciação esportiva para o antigo primário e secundário (primeiro grau), nas modalidades olímpicas, sendo suas aulas ministradas em centros esportivos, construídos e mantidos pela própria Prefeitura local, que os distribui pelos bairros da cidade.

A respeito do passado esportivo dos escolares, observou-se que os

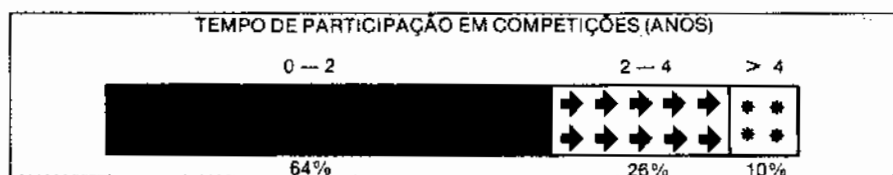


FIGURA 3

alunos já praticavam a modalidade pela qual estavam competindo há 2 anos (64%), de 2 a 4 anos (26%) e há mais de 4 anos (10%) (Fig. 3).

A prática dessa modalidade, na maioria das vezes (74%), era realizada no colégio. A experiência de participação em competições foi adquirida principalmente no colégio (64%), sendo que uma minoria de 18% nunca havia participado de uma competição.

Observou-se ainda que certa parte dos escolares (18%) já possuía uma maior experiência em competições, uma vez que participava de clubes integrantes dos campeona-

tos regionais regulares (Fig. 4). Nesse ponto, precisamos ressaltar o fato de que, embora apenas essa minoria tivesse maior experiência esportiva, era nessa minoria que se concentravam os titulares das equipes disputantes, o que dá uma importância especial a esse grupo.

Quanto ao repouso noturno, 48% dos alunos dormia de 6 a 8 horas, 38% de 8 a 10 horas, e 7% de 10 a 12 horas. O repouso diurno em geral, não foi realizado. Observou-se ainda que 51% dos alunos não recebeu orientação para tanto (Fig. 5).

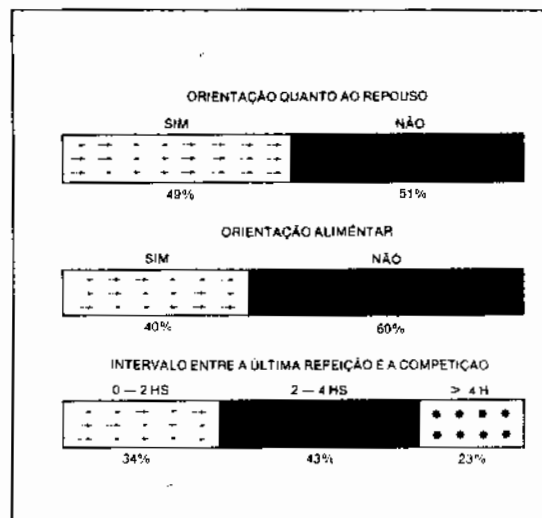
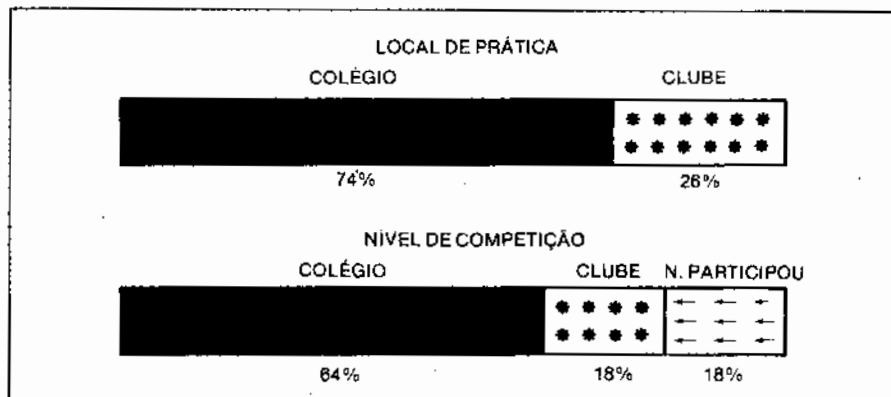


FIGURA 5

Quanto à alimentação, a refeição que precedia cada jogo era realizada num intervalo de até 2 horas (34%), de 2 a 4 horas (43%) e de mais de 4 horas (23%). Apenas 40% ▶▶

FIGURA 4



dos alunos recebeu orientação quanto ao esquema alimentar mais adequado (Fig. 5). Esta porcentagem deve ser considerada boa, em comparação com o índice de 47% dos Jogos Regionais Vale do Paraíba, Litoral e São Paulo Exterior, obtido por Almeida e apresentado no IV Simpósio de esportes colegiais, em São Caetano do Sul, 1976².

CONCLUSÃO

Baseados nesses dados, podemos concluir que, embora o preparo de equipes colegiais para competições interescolares seja precário na maioria das cidades brasileiras, as condições observadas em uma cidade em grande desenvolvimento industrial revelam que esquemas de "esporte para a comunidade" já começam a ser desenvolvidos. Assim, nesse levantamento, podemos dizer que em termos de treinamento esportivo, dentro da nossa realidade, os escolares foram, em geral, bem preparados, embora ainda ocorressem muitos equívocos nas formas básicas do treinamento. A experiência esportiva progressiva revelou uma animadora porcentagem de escolares que já havia sido beneficiada por programas de esporte.

Por outro lado, não se registrou a menor atenção do professor em orientar os alunos quanto à ali-

mentação, em termos de horário e ritmo.

Assim, concluímos que o preparo de equipes colegiais para competições interescolares está em geral em baixos níveis, embora já se observe, em áreas mais desenvolvidas do país, a influência positiva de um "plano de esportes" voltado para a comunidade.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a avaliar as condições que envolvem o preparo de equipes colegiais para competições interescolares.

Para o conhecimento da realidade da Educação Física Esportiva Escolar, foram aplicados questionários a 557 alunos, com idades variando de 10 a 18 anos, de ambos os sexos, participantes da Olimpíada Colegial de São Caetano do Sul, com o objetivo de levantar dados sobre treinamento, experiência esportiva e orientação quanto a alimentação e repouso.

Em termos de treinamento esportivo, dentro de nossa realidade, os escolares foram em geral bem preparados. A experiência esportiva revelou uma animadora porcentagem de escolares que já havia sido beneficiada pelos colégios, clubes ou programas de esporte. Quanto a alimentação e repouso, não houve

preocupação em orientar os alunos.

Concluem os autores que o preparo de equipes colegiais está, em geral, relegado a um segundo plano, embora já se observe uma melhora em áreas mais desenvolvidas do país, onde grandes esforços vêm sendo realizados para elevar o nível esportivo brasileiro. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Matsudo, V.K.R.; "Organização de Competições Interescolares" apresentado no III Simpósio de Esportes Colegiais — São Caetano do Sul — 1975.
2. Almeida, M.A.F.; "Orientação Alimentar" — Resumos do IV Simpósio de Esportes Colegiais — São Caetano do Sul — 1976.

Endereço da Autora:

Sandra M. Perez — Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul — Rua Walter Thomé — Estádio Lauro Gomes de Almeida.
São Caetano do Sul — São Paulo
CEP — 09500